

MIGRAÇÕES SAZONAIS, ALÍVIO DA POBREZA E CONTRATOS DE SEXO NOS CENTROS DE PRODUÇÃO DE CACAU NO QUADRANTE LITORÂNEO DE CAMARÕES: UM ESTUDO DIAGNÓSTICO SOCIAL-ANTROPOLÓGICO NA ÁREA PÓS-COLONIAL

Martin Sango Ndeh¹

Introdução

A produção de cacau constitui uma parte muito importante do empreendimento agroindustrial de Camarões, particularmente ao longo das zonas de floresta costeira ao longo do quadrante litorâneo. Existem várias comunidades na região sudoeste de Camarões que suas economias dependem fortemente da indústria do cacau. Essas comunidades que incluem áreas como Munyenge, Bafia, Bai Bikum, Ekata e muitas outras operam economias sazonais que dependem da colheita intermitente dos produtores de cacau. Os períodos de pico da colheita nessas comunidades produtoras de cacau geralmente são períodos de expansão que têm um efeito cascata sério na economia dessas comunidades. A indústria do cacau nessas áreas é bem organizada e atrai mão-de-obra migrante de longe e de perto. Há imigrantes de lugares distantes nas regiões noroeste e oeste de Camarões que vêm e se estabelecem em áreas produtoras de cacau na região sudoeste². Nessas áreas, existem diferentes categorias de administradores de plantações de cacau, aqueles que possuem fazendas de cacau como proprietários únicos, enquanto outros trabalham como trabalhadores remunerados e outros como

¹ Departamento de História, Universidade de Buea, Buea, Camarões.

E-mail: ndeh.martin@ubuea.cm

² SOWEDA Focus: Um Boletim Integrado de Desenvolvimento Rural do Sudoeste - Autoridade de Desenvolvimento. Dezembro de 2008. P. 3

operadores bipartidários³. Nessas áreas produtoras de cacau, existem outras categorias de trabalhadores, como os compradores de cacau, que atuam como intermediários entre os agricultores e as empresas exportadoras de cacau, como a TELCA. Compradores de cacau são agentes que compram cacau diretamente dos agricultores e pretendem vendê-los a empresas exportadoras de cacau. Alguns dos compradores de cacau são operadores independentes, enquanto outros atuam como agentes das empresas exportadoras de cacau. Estas empresas compradoras de cacau, junto ao governo de Camarões, contribuíram enormemente para o desenvolvimento do setor do cacau, que é um importante intermediário na exportação. O governo de Camarões, por meio de órgãos regionais como a Autoridade de Desenvolvimento do Sudoeste (SOWEDA⁴) e o Projeto de Desenvolvimento Participativo de *Rumpi*⁵, demonstraram interesse em melhorar a indústria do cacau nessas áreas devido ao papel que esta indústria desempenha no desenvolvimento dessas áreas, em particular da nação como um todo. O crescimento e a expansão do setor do cacau nessas áreas atraiu um enorme influxo de migrantes e é anteposto a esse pano de fundo que este documento estabelece uma ligação entre a produção de cacau, a migração sazonal e alguns dos males sociais associados a esses movimentos sazonais.

Contexto do estudo

Na contextualização deste estudo é importante estabelecer uma relação entre a produção de cacau, migrações sazonais e prostituição como um significado de luta contra a pobreza na área estudada. Os centros de produção de cacau são suscetíveis a migrações sazonais de diferentes categorias. Pessoas, que deixam suas casas e migram para outras áreas em busca de trabalhos, são forçadas em novos padrões de vida que podem ser tanto benéficas como prejudiciais. Nas localidades de produção de cacau no quadrante litorâneo, várias fábricas contam para o alto influxo de migrantes e essas fábricas incluem a necessidade de conseguir o muito necessário trabalho que não pode ser adquirido em imediato dos ambientes de plantações vizinhas,

3 Os operadores das *Duas-partes* são trabalhadores que não possuem fazendas e, ao mesmo tempo, não trabalham como trabalhadores remunerados, ao contrário, o proprietário das fazendas que não podem trabalhar devido a problemas de saúde ou outros obstáculos pode abrir mão de suas fazendas para trabalhar e as duas-partes compartilharão o produto.

4 Sigla do inglês, *South West Development Authority*.

5 O Projeto de Desenvolvimento Participativo de *Rumpi* é um projeto que é financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento (ADB, sigla do inglês, *African Development Bank*) e pelo Governo de Camarões, que cobre uma área ampla para melhorar o desenvolvimento rural e reduzir a pobreza entre os agregados familiares rurais na região sudoeste.

por causa de certas restrições. As comunidades comerciais de plantação de cacau contam com trabalhadores migrantes, um extensivo sistema de esquemas de produtores de fora e ligações com os centros urbanos vizinhos. O presente estudo não está ligado a todos migrantes sazonais que movem para dentro e fora dessas áreas durante o pico das temporadas de colheita, mas o foco é em um grupo particular, que é os trabalhadores sexuais sazonais que deixam os centros urbanos para os centros de produção de cacau durante o pico da temporada de colheita com o objetivo de fazer grandes negócios e as resultantes consequências das suas atividades.

Este artigo, portanto, se concentra na produção de cacau, migrações sazonais com atenção particular à prática de contratos de sexo e exploração da prostituição e a rede social de operações nos centros de produção de cacau durante o período de *boom* do cacau. Como mencionado anteriormente, o aumento nos níveis de renda das diferentes categorias de operadores da fazenda durante as temporadas de pico cria um diferente clima social que é caracterizado por gastos exuberantes, bebidas pesadas, prostituição e outros vícios sociais. Antes de entrar no núcleo de discussão desse documento, é importante dar uma imagem vívida do que caracteriza essas localidades de plantação de cacau.

Classificando as localizações de plantação de cacau

As áreas de plantação de cacau descritas nesse trabalho são caracterizadas por uma pobreza aguda, rendas *per capita* baixas, baixos índices de desenvolvimento humano, estruturas econômicas não diversificadas dominadas pelas culturas do cacau e taxas de crescimento modestos da economia⁶. Nessas sociedades, agricultura como um todo e a produção de cacau são o setor mais importante em termos de número de pessoas diretamente e indiretamente envolvidas. Isto é dizer que a principal ocupação dessas pessoas nessas áreas é a plantação de cacau. Normalmente as fazendas de cacau intercalam com outros produtos não rentáveis, como plantações que as pessoas vendem para subsistência durante os períodos de pouca colheita⁷. Latifundiários detêm grandes escalas de fazenda comercial cobrindo muitos hectares, e os trabalhadores nessas fazendas normalmente vêm de áreas distantes da região oeste e noroeste. Durante o período de baixa colheita, as fazendas de cacau nessas áreas vivem uma pobreza miserável, e os períodos de alta colheita são considerados os períodos de grande gasto e de calorosa

6 Coulter, Jonathan, NR Group e Pierre Etoa. Estudo de financiamento da cadeia de valor para café e cacau em Camarões. p.9

7 Ibid.,

atmosfera social, porque é neste período quando há a disparada nos lucros das fazendas de cacau.

A pobreza é considerada um importante indicador social neste artigo, porque os operadores das fazendas que sofrem de pobreza durante as temporadas de baixa colheita consideram os períodos de supersafra como temporadas de grandes gastos, enquanto os trabalhadores comerciais de sexo nos centros urbanos também consideram esse período como temporadas favoráveis à exploração da prostituição e a contratos de casamento, como uma forma de subsistência. O aumento do padrão de vida nos centros urbanos e o crescente número de prostitutas normalmente empurra algumas das prostitutas a procurar por dinheiro em outros lugares e, normalmente, os períodos do boom do cacau na localidades de produção de cacau é visto como um período de ganhos que essas prostitutas migrantes vão conseguir mais dos fazendeiros em serviços sexuais e gastar menos, já que eles estão em instalações rurais onde os padrões de vida são comparativamente mais baixos.

A pobreza pode, sendo assim, ser considerada o maior fator responsável pelo grande influxo de meretrizes migrantes dentro dos centros de produção de cacau durante períodos de supersafra. A definição de pobreza é normalmente indescritível como o próprio fenômeno, porque é visto diferentemente em disciplinas diferentes – economia, ciência política e sociologia. Existe literaturas dentro das disciplinas que claramente revela a diversidade em ambas definições de pobreza e onde a ênfase está sendo dada. No contexto do presente estudo, pobreza é largamente percebida como uma condição econômica que pode ser resolvida usando soluções econômicas primárias. Melhorias nas taxas de renda nacional, por exemplo, tendem a caracterizar a contemporânea análise da pobreza⁸. A ampla terminologia de pobreza e migrantes é entrelaçado e complexo porque um possui um comportamento direto com o outro, que é que a pobreza pode levar a migração e a migração pode ou aliviar a pobreza ou aumentá-la. O relacionamento entre pobreza e emprego para mulheres no setor informal é bastante compreensível, porque a pobreza pode empurrar as mulheres no que se chama “*aflição na venda de trabalho*” e a prostituição é uma delas. É dessa forma que meretrizes e cortesãs migram dos centros urbanos dentro dos centros de produção de cacau durante os períodos de *boom* do cacau para assinar contratos de casamento e de contratos de sexo que normalmente duram o período do *boom*. Tais meretrizes e cortesãs fizeram disso uma ocupação sazonal e quando elas se mudam para qualquer centro de produção de cacau, elas assinam contratos com diferentes categorias de operadores de cacau, incluindo donos de fazendas, trabalhadores e, em alguns casos, compradores de cacau.

⁸ Oliver Saasa e Jerker Carlson. Ajuda e Redução da Pobreza na Zâmbia.

Metodologia

A metodologia adotada para este estudo foi interdisciplinar porque o estudo atravessa a história e as ciências sociais. O estudo examina questões relacionadas à produção de cacau e migração sazonal, conceitos diretamente ligados à geografia. A pobreza e a prostituição estão associadas a condições humanas e padrões comportamentais que podem ser vistos a partir de perspectivas sociológicas e antropológicas. O exposto anteriormente justifica a adoção do desenho interdisciplinar. Com relação aos instrumentos de coleta de dados, esta pesquisa se baseou fortemente em fontes primárias devido à escassez de fontes secundárias sobre o assunto em discussão. No que se refere a fontes primárias, alguns registros foram coletados da SOWEDA, atas de reuniões de grupos de agricultores e, finalmente, entrevistas orais foram realizadas. Na condução de entrevistas orais, o grupo-alvo foram os operadores de cacau e as prostitutas que migram para os meios produtores de cacau durante os períodos de pico. Outras partes interessadas, que estão envolvidas neste setor, foram igualmente contatadas para informações vitais. A abordagem participante/observador foi igualmente utilizada, uma vez que o autor do presente artigo, de vez em quando, passava férias em torno dessas localidades. Suas interações com os agricultores e até certo ponto as prostitutas nessas localidades permitiram que ele reunisse informações vitais para este estudo. Em termos de análise de dados, um desenho qualitativo foi adotado para estabelecer uma relação entre produção de cacau, migração sazonal e prostituição.

Justificativa do estudo

A atual pesquisa permanece sendo significativa porque estabelece uma conexão entre a produção de cacau, migrantes sazonais e o alívio de pobreza pela prostituição. Analisando através da literatura que existe nas produções de cacau e trabalho em Camarões, há um espaço vazio em como essa indústria de cacau atraiu migrações sazonais e, particularmente, prostitutas migrantes de forma sazonal. É essa lacuna na literatura existente que faz a atual pesquisa muito relevante. Um estudo dessa natureza fornece uma imagem vivida nas mudanças do desenvolvimento social através das localidades de plantação durante os períodos do supersafra do cacau e durante os períodos de baixa colheita. Além de preencher um vazio na literatura existente, o estudo ilumina o leitor nos novos padrões das temporadas de migração das zonas urbanas e rurais provocado pelas operações de cacau

e como essas formas de operações aumentaram a propagação de HIV em algumas comunidades de Camarões.

Sustentabilidade da indústria de cacau e atração para migrantes

A SOWEDA e outras ONGs contribuíram para sustentar e expandir a indústria do cacau em muitas áreas da Região Sudoeste. Essas organizações, por meio de qualificações e treinamento, promoveram o desenvolvimento de técnicas agrícolas e isso contribuiu enormemente para expandir o cultivo e melhorar a qualidade e a quantidade da produção. Atualmente, o setor do cacau está gerando enormes riquezas para os proprietários de fazendas e milhares de jovens são empregados nesse setor. A SOWEDA e ONGs também contribuíram imensamente na construção de fornos modernos que são usados para a secagem do cacau e o fornecimento de outras instalações relacionadas⁹. Anteriormente, os agricultores dessas áreas dependiam de técnicas locais de secagem e isso afetava a qualidade do cacau que Camarões exportavam para o mercado mundial. Diante da crescente concorrência, o governo de Camarões decidiu empreender uma campanha para construir modernos fornos de cacau através da missão que é atribuída à SOWEDA. O governo neste esforço foi assistido por algumas ONGs, empresas exportadoras de cacau e muitas outras partes interessadas. Considerando o fato de que o desenvolvimento da indústria do cacau é um processo contínuo que exige grandes financiamentos e equipes multidisciplinares de especialistas, a SOWEDA tem tentado ao longo dos anos cobrir aspectos como a construção de fornos que criam um enorme impacto na população, com recursos financeiros limitados colocados à sua disposição pelo governo. O esforço conjunto dessas diferentes partes interessadas contribuiu para a expansão do setor do cacau nessas áreas, e essa expansão também viu o crescente influxo de migrantes, incluindo os profissionais do sexo e outras categorias de assistentes sociais.

A indústria do cacau, efeitos multiplicadores e trabalho de migrantes

O crescimento e expansão da indústria de cacau possui uma série de efeitos multiplicadores nas operações comerciais e a atração de populações de migrantes incluindo meretrizes. Estatísticas mostraram que afastado do

9 SOWEDA Focus em Fotos: Um Boletim Integrado de Desenvolvimento Rural da Autoridade de Desenvolvimento do Sudoeste. Dezembro de 2011. P.4.

trabalho familiar, mais de 80% do trabalho assalariado em torno das plantações comerciais de cacau possuem trabalhadores migrantes. Alguns dos trabalhadores imigrantes dentro dessas áreas são trabalhadores permanentes enquanto outros são trabalhadores temporários recrutados sazonalmente e é esta categoria que está propensa a acordos comerciais sexuais ou porque a maioria deles não está casada ou abandonaram suas famílias. Um dos problemas centrais que confronta os novos operadores de cacau no começo foi a incapacidade de garantir trabalho imediato nas localidades vizinhas. Diversos argumentos foram colocados para justificar porque conseguir trabalho nessas plantações de cacau era problemático. Junto com esses problemas há o fato que aqueles que poderiam ter cedido como trabalhadores preferiram operar suas próprias fazendas para obter benefícios a longo prazo¹⁰.

Novamente foi argumentado que os trabalhadores em potencial nessas localidades de plantação de cacau eram familiarizados com a natureza tediosa da cultura de cacau e conseqüentemente preferiram operar em interesses de pequena escala ou com fazendeiros comerciais de larga escala. Anteposto a esse plano de fundo que muitos dos operadores das plantações de cacau mudaram-se para longe em busca de trabalho para suas operações de plantação e a escolha preferida foram homens novos não casados. Os planaltos do ocidente e de Bamenda foram descobertos como solos cabíveis para trabalhadores¹¹ irem como das áreas de Esimbi, Beba, Kom, Khambe, e outros grupos étnicos da região ocidental de Camarões e da divisão Lebialen da região sudoeste. Entretanto, estatísticas atestam para o fato que o trabalho no setor de produção de cacau em algumas dessas comunidades foi dominado por trabalhadores de Kom da região noroeste de Camarões. Esse trabalho quando recrutado foi agrupado em diferentes categorias, dependendo da forma de operação que era executada.

Categorização das operações de trabalho nas plantações de cacau

Trabalhadores que migram para dentro das plantações comerciais de cacau operam sob categorias diferentes dependendo no tipo de contato e a forma de operações que vão executar. Alguns operam como trabalhadores permanentes com um pagamento anual enquanto outros operam sob arranjos periódicos e são pagos mediante parcelas ou produtividade periódica. Em algumas instâncias, uma percentagem da produção total é renunciada para o trabalhador como pagamento. Para trabalhadores permanentes que são

10 Coulter, Jonathan, NR Group e Pierre Etoa. Estudo de financiamento da cadeia de valor para café e cacau em Camarões.p.4

11 Entrevista com Pa Folefac Abraham Ngulefac. Fazendeiro De Cacau, Munyenge, June2015

pagos anualmente, uma quantidade é acordada como pagamento no final do ano. Contudo isso normalmente exclui subsídios alimentícios e plano de saúde. Para os trabalhadores que são pagos em porcentagens da colheita, eles na realidade recebem pagamentos duas vezes ao ano – nas temporadas de baixa colheita e nos períodos de pico¹². O pagamento deles é calculado dependendo da quantidade de cacau que é colhido em cada temporada e isso também tem uma implicação na forma que os contratos que os trabalhadores fazem com meretrizes. No que diz respeito ao pagamento e compensação dos trabalhadores, uma característica que foi notada através dessa pesquisa foi o arranjo das *Duas-partes*. É importante reiterar o fato que a natureza dos contratos que são feitos pelos trabalhadores contribuíram na definição dos acordos de contratos de sexo.

Os arranjos das Duas-partes e hipoteca na indústria de cacau

O arranjo das *Duas-partes* era uma forma de acordo que foi conduzida por proprietários de fazendas que não podiam imediatamente administrar suas fazendas por vários motivos. Em alguns casos, faltava o financiamento para esses fazendeiros manter suas fazendas. Em alguns casos, alguns foram incapazes de administrar suas fazendas devido a problemas de saúde e à falta de comprometimento. Pelas razões acima expostas, donos de fazendas arrendaram suas fazendas por períodos variáveis de dois anos para acima de cinco anos. Estes arranjos ou acordos foram feitos de tal maneira que os arrendatários tinham total controle sobre a fazenda e a produção, mas uma certa porcentagem da renda anual gerada pela fazenda tinha que ir para os arrendatários como benefícios até o término do contrato¹³. Esses tipos de contratos existem porque os proprietários das fazendas nem sempre estão dispostos para vender suas fazendas corretamente, em vez disso, preferem arrendamentos temporários que ainda garantem a propriedade das fazendas. São essas diferentes categorias de operadores agrícolas que constituem o alvo de meretrizes e cortesãs migrantes durante os períodos de crescimento do cacau. Se proprietário da fazenda, trabalhador permanente ou operador de duas partes, todos eles estão envolvidos na exploração de prostituição.

¹² Entrevista com Jacob Mbeh, trabalhador em Ikata, junho de 2015

¹³ Ibid.

A supersafra do cacau e migração sazonal nas áreas de plantação de cacau

Durante os períodos de pico da produção do cacau as localidades de plantação do cacau recebem um grande influxo de migrantes sazonais na categoria de compradores de cacau, negociantes pequenos e prostitutas imigrantes. Essas categorias diferentes de migrantes se movem para ambiente das plantações de cacau em busca de ganhos sazonais. A despeito de que a indústria de cacau diretamente contribui para o desenvolvimento dessas áreas, as plantações de cacau em lugares como Munyenge, Bafia e Bai-Bikum também criaram círculos diferentes de operações econômicas e sociais com resultados positivos e negativos. Típico do entrelaçamento das operações sociais que são criadas são a quantidade de prostitutas que deixam os centros urbanos e migram para as localidades de produção de cacau sazonalmente e particularmente durante os períodos de pico das colheitas. Os períodos de crescimento do cacau geralmente são caracterizados por outros negócios temporários que são operados como um efeito multiplicador desse *boom*. Entre os pequenos empreendimentos que surgem do boom estão os casamentos por contrato e acordos sexuais comerciais que são contratados por curtos períodos. De acordo com uma pesquisa que foi conduzida em Munyenge, Bafia, Bai-Bikum e algumas outras áreas, uma seção transversal das prostitutas migrantes contatadas salientou que elas vinham de Mutengene, Limbe, Douala, Tiko e outras grandes cidades em Camarões. Essas prostitutas entram nessas áreas e assinam contratos temporários de sexo (contratos de casamento) variando de um mês a seis, dependendo dos termos do contrato e da duração da supersafra. Esses contratos são assinados com distribuidores de cacau de diferentes categorias, desde os proprietários das fazendas até os trabalhadores e compradores. Estes acordos sexuais geralmente incluem aluguéis, alimentação e roupas para a prostitutas¹⁴.

A pobreza e a busca por estratégias de subsistência continuaram sendo um grande fator impulsionador dessas operações. Seções transversais das meninas que realizam essas operações são meninas que mal conseguem sobreviver e estão vivendo abaixo da linha da pobreza nos centros urbanos. O desemprego, os altos padrões de vida e a crescente pobreza pressionam essas meninas a buscar estratégias alternativas de sobrevivência, além de suas explorações sexuais convencionais nos centros urbanos. O negócio da prostituição nos centros urbanos está se tornando cada vez menos compensador por causa de tantos outros fatores, isto é, o número cada vez maior de

¹⁴ Entrevista com Josephine Mabengu, uma profissional do sexo, Ikata Village, em junho de 2015.

prostitutas que inundaram o espaço urbano e fizeram com que o negócio não fosse muito lucrativo.

Mais uma vez, a incidência de AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis também atuam como um impedimento à exploração da prostituição nos espaços urbanos. Acima de tudo, o alto nível de sensibilização e consciência familiar fez com que a prostituição sofresse um retração, especialmente com o crescente número de igrejas pentecostais. Há um bom número de ONGs que estão no negócio de campanhas contra o HIV e outros vícios negativos, como a prostituição, e essas organizações estão bem estabelecidas nos centros urbanos de Camarões. Embora muitos argumentem que, diante desses fatores de dissuasão, a exploração da prostituição ainda está em alta, mas o fato é que esses fatores têm, até certo ponto, imposto um declínio nas atividades sexuais comerciais no ambiente urbano.

Além das prostitutas migrantes sazonais que penetram nesses centros produtores de cacau, há outros migrantes como os pequenos comerciantes que se deslocam para essas áreas para explorar o *boom* do cacau. Alguns vão lá para vender mediações, enquanto outros vão lá com itens pequenos como sabão, *maggi* e muitos outros itens. Alguns dos comerciantes são especializados na venda de inseticidas que são usados nas fazendas de cacau. Nos últimos tempos, a incidência de migração de trabalhadores temporários, incluindo trabalhadores do sexo comercial, foi aumentada pela liberalização do setor do cacau. A liberalização deste setor aumentou o número de compradores que se deslocaram para os centros produtores de cacau, particularmente durante os períodos de pico e isso tem um efeito cascata sobre os outros setores de operação¹⁵.

A liberalização do setor do cacau e o crescente influxo de migrantes

Depois da independência, estabeleceu-se um sistema de *marketing* controlado pelo Estado para a compra e comercialização de cultivos comerciais, como o cacau e o café. Este sistema prevaleceu até o início dos anos 90. Esse sistema funcionava sob a égide do Conselho Nacional de Marketing de Mercadorias (ONCPB), que nas áreas francófonas operava como *Caisse de Stabilization*, enquanto que nas áreas anglófonas seguia os paradigmas do Marketing Board. Seguindo esse tipo de arranjo, ambas áreas de cacau e café eram supridas por meio de uma estrutura monopolística, consistindo de sociedades primárias, sindicatos cooperativos regionais com muito poucos

¹⁵ Coulter, Jonathan, NR Group e Pierre Etoa. Estudo de financiamento da cadeia de valor para café e cacau em Camarões. p.7

exportadores privados. O ONCPB atribuiu aos compradores suas respectivas cotas e zonas de compra¹⁶. Havia uma escala oficial (*bareme*) fixando as margens em toda a cadeia de valor, enquanto a diferença entre os preços de exportação determinados e os preços de exportação reais era atribuída ao ONCPB, se a diferença fosse positiva, ele era transferido para o ONCPB e, se negativo, o ONCPB reembolsou os exportadores pela perda incorrida¹⁷. Na prática, as diferenças positivas foram absorvidas pelas finanças gerais, pelo que o ONCPB não conseguiu desenvolver o seu fundo de estabilização. Tornou-se altamente endividado para as cooperativas, e estas acabaram atrasando os pagamentos aos agricultores, por períodos de três anos ou mais¹⁸. O ONCPB ficou tão endividado que os produtores de cacau receberam apenas metade do preço garantido durante as temporadas 1989-1990.

Em resposta a esta situação e à pressão exercida sobre a administração dos Bretton-Woods mediante o Programa de Ajustamento Estrutural, a política governamental voltou-se para a liberalização do setor do cacau. A partir de meados de 1991, os exportadores puderam exportar diretamente e as condições de licenciamento para os comerciantes locais foram suspensas. Ao mesmo tempo, o ONCPB continuou a fixar todas as margens de comercialização, e um fundo oficial de estabilização foi criado no Conselho Nacional de Café e Cacau (ONCC) para regular as flutuações de preços interanuais. Infelizmente, este sistema ficou sob pressão crescente, o fundo de estabilização foi declarado falido e o ONCC e os encargos de gestão continuaram a subir. O impacto da liberalização do setor do cacau, no ponto atual da discussão, é que aumentou o influxo de trabalhadores migrantes para as áreas de plantação, já que os bairros produtores rurais de cacau foram inundados com compradores.

Entre 1994 e 1995, este primeiro conjunto de reformas foi seguido por outro conjunto de mudanças, com a abolição da escala de preços e do fundo de estabilização. Um dos objetivos desse segundo conjunto de reformas era “profissionalizar” a mão-de-obra dos setores de cacau e café. Por exemplo, os compradores de cacau deveriam se organizar para negociar contratos com exportadores e financiar com os bancos, e para garantir o cumprimento dos padrões internacionais. Os produtores organizar-se-iam para aumentar seus produtos e negociar com os compradores, para controlar a qualidade do produto e adquirir insumos por meio de licitações. Foi essa liberalização do setor do cacau que atraiu operadores privados do departamento de *marketing*

16 Ibid.

17 Ibid.

18 Ibid.

de cacau. Empresas privadas como TELCA e SAMFO exploraram essa liberalização e seus agentes de compra foram enviados para todas as direções, incluindo as áreas de produção de cacau anteriormente mencionadas. Os agentes de compras constituíam parte da hierarquia trabalhista nessas áreas e, uma vez que foram forçados a estabelecer moradias semipermanentes nessas localidades de cacau, também rapidamente se envolveram no negócio da prostituição. É importante notar que a maioria dos agentes de compra de cacau que se mudaram para os centros produtores de cacau não eram casados ou abandonaram suas famílias onde residiam permanentemente. Suas atividades sazonais como agentes de compra os forçaram a criar novos círculos de operações sociais. Alguns contratavam acordos de contratos de sexo temporário, enquanto outros faziam casamentos por contrato.

A tendência invertida da migração sazonal como um desdobramento da indústria do cacau

No tocante à tendência da migração, é comum e usual ver trabalhadores migrantes, especialmente mulheres migrantes, deixarem o campo rural para centros urbanos em busca de trabalhos melhor remunerados como prostitutas ou como empregadas domésticas. A crença é que os centros urbanos têm mais oportunidades de emprego e são ambientes muito mais lucrativos para a prostituição, dada sua caracterização cosmopolita, como os tantos bares, salas de cinema e outros centros de entretenimento. No entanto, no contexto do presente estudo, o inverso é verdadeiro porque, antes, esses profissionais do sexo e outras categorias de trabalhadores se deslocam para o meio rural de centros urbanos e semiurbanos sazonalmente. Meretrizes e cortesãs deixam o meio urbano para os centros produtores de cacau rural durante períodos específicos da época de colheita do cacau com o objetivo de fazer dinheiro rápido. Esta rede de movimento urbana a rural por esta categoria de trabalhadoras do sexo é necessária por dois fatores principais, isto é, o momento da colheita máxima e as perspectivas dessas prostitutas migrantes que saem dos centros urbanos para as comunidades de cacau comparadas com as outras mulheres ao redor da vizinhança. Com relação ao tempo, é importante mencionar que a temporada de pico de colheita geralmente cai em torno de novembro antes das celebrações do final do ano, durante o qual todos precisam de dinheiro para as festividades do final do ano¹⁹.

19 Entrevista com Bobe Nsom Abraham Kimbi, trabalhador de cacau Munyenge 27 de agosto de 2015.

Essas novas redes de operações sociais que são criadas durante o pico das estações de colheita do cacau têm implicações muito sérias nessas comunidades. Enquanto os primeiros surtos de HIV/AIDS foram considerados predominantes nos centros urbanos, à maioria das pessoas que vivem com a doença está agora nas áreas rurais por causa da falta de informação e da migração gradual de prostitutas para essas comunidades rurais para explorações sexuais sazonais. Entre as diferentes categorias de mulheres que hoje se envolveram na tendência de migração urbano-rural, estão as cortesãs sazonais que transportam temporariamente suas atividades de prostituição para áreas de cacau durante períodos específicos do ano. É importante mencionar que essas profissionais do sexo não têm nenhum destino permanente, mas são motivadas pela lucratividade de seus contratos sexuais. Então, onde os contratos são lucrativos, eles sempre podem voltar para lá na próxima temporada. É importante mencionar que diferentes contratos são assinados dependendo da categoria do operador de cacau e seu nível de renda. Esses acordos sexuais e casamentos contratuais fazem parte da rede de operações sociais nos centros produtores de cacau.

Redes de operações sociais durante as supersafras do cacau

Ao analisar a rede de operações sociais nos centros produtores de cacau durante o período de pico da colheita, é importante mencionar que os proprietários/trabalhadores das fazendas de cacau são pessoas com renda sazonal. Estas estações podem ser referidas como as estações de pico pequeno e as estações de pico alto. Épocas de subsafra são quando os agricultores reclamam de colheita mínima, ou seja, as fazendas podem produzir apenas alguns sacos de cacau. As temporadas de supersafra são períodos de colheita máxima, ou seja, quando as fazendas produzem em seu pico. Desses dois períodos, o restante da estação agropecuária é geralmente caracterizado por gastos pesados nas fazendas porque os proprietários das fazendas precisam comprar produtos químicos para a pulverização do cacau e também precisam cuidar de seus trabalhadores. Isto quer dizer que, a partir do período de pico da colheita, o resto da estação agrícola é geralmente caracterizado por atividades sociais discretas como resultado da escassez de dinheiro.

Com relação aos gastos com as fazendas, a maioria dos agricultores depende de empréstimos para poder levantar capital para comprar inseticidas e outros produtos químicos. Em alguns casos, os agricultores até embarcam

em uma espécie de comércio por permuta para poder sobreviver. Alguns dos compradores de cacau fornecem a eles produtos químicos e outros implementos agrícolas em troca do cacau durante a época de colheita. Esses tipos de arranjos geralmente eram apoiados por contratos que eram orais ou evidenciados por escrito diante de testemunhas, a fim de evitar futuros conflitos. Houve também ocasiões em que os fazendeiros davam cacau aos comerciantes de cacau com a intenção de coletar inseticidas e outros produtos químicos na próxima estação agrícola.

Supersafras de cacau e o espaço social em torno das plantações de cacau

O crescimento do cacau no contexto do presente estudo refere-se aos períodos de pico de grandes colheitas. Este é um período que é caracterizado pela alta circulação de dinheiro devido ao dinheiro que é bombeado para essas áreas pelos compradores de cacau. O efeito multiplicador deste *boom* de cacau é geralmente negativo e positivo. Positivamente aumenta os padrões de vida das massas rurais que se refletem em sua dieta, padrão de vida e outras virtudes pessoais e sociais. Durante esse período, os agricultores podem enviar seus filhos para a escola, expandir suas fazendas e construir casas melhores. Até mesmo suas esposas se beneficiam desse boom por causa do dinheiro que seus maridos podem dar a eles. A atmosfera em torno desses centros produtores de cacau é geralmente a de gastos generosos.

Por outro lado, a atmosfera social nessas localidades durante o período de supersafra do cacau é repleta de muitos vícios sociais. Estas áreas testemunham um alto nível de delinquência juvenil e banditismo durante os períodos de pico. Geralmente, há um aumento no número de alambiques e um tremendo aumento no consumo de álcool nessas áreas. Este aumento no alcoolismo leva a aumentar a onda de criminalidade, a libertinagem imoral e outros vícios. Durante os períodos de pico, é comum ver a *Brasseries Trucks* (a empresa *Brewery* que produz cerveja em Camarões) transportando toneladas e toneladas de cerveja para as cidades produtoras de cacau de Munyenge, Bafia, Bai e outras áreas diariamente devido ao alto consumo. É durante esses períodos que o adultério e a fornicação ocupam um lugar central na vida social das pessoas. Como meio de expressar suas riquezas sazonais, os cacaueiros e principalmente os proprietários de fazendas contratam os serviços de prostitutas de centros urbanos como Douala, Mutengene e Limbe e assinam contratos sazonais de contratos de sexo (casamentos por contrato) com eles que podem durar até seis meses. São casamentos temporários que duram apenas durante os períodos de pico da comercialização do cacau em

torno dessas áreas. Os trabalhadores, que também contratam os serviços dessas cortesãs, assumem a responsabilidade de pagar suas rendas, arcar com suas contas médicas e alimentá-las durante a vigência do contrato. E um montante semanal ou mensal é acordado como pagamento para o profissional do sexo. Este montante é frequentemente pago no início ou no final do contrato, dependendo dos termos²⁰. É importante notar que a maioria, senão todos esses contratos, geralmente são contratos verbais.

O número de casos judiciais nessas áreas também aumenta, porque os produtores de cacau afirmam ter dinheiro e não que aceitarão nenhum desaforo de ninguém. Isso quer dizer que as questões que poderiam ser negociadas e resolvidas nos níveis dos conselhos locais tornam-se processos judiciais. Portanto, o *boom* do cacau não vem apenas com virtudes, também gera conflitos e outros males sociais. Das fontes entrevistadas, foi revelado que as forças de Camarões – a polícia e os gendarmes aproveitam vantagens destes agricultores locais durante estes períodos para se deslocar para estas áreas, casos de extorsão de combustível e de riqueza alheios. As estradas que levam a essas áreas durante a alta temporada geralmente são caracterizadas por diversos pontos de controle, porque os agentes de segurança também expropriam dinheiro dos transportadores de cacau. Logo, o *boom* tem uma cadeia multiplicadora que é positiva e negativa. Entre as operações sociais que são realizadas como resultado do boom do cacau destacam-se os casamentos de curto prazo que são contratados durante esse período.

Casamentos por contrato e ofertas comerciais por sexo

A prostituição é uma instituição antiga que tem prevalecido em muitas partes do mundo, particularmente em centros urbanos e semiurbanos. A causa para que as mulheres se envolvam no negócio da prostituição é, geralmente, a pobreza. No entanto, existem outros especialistas sociais e antropológicos que argumentam que nem toda mulher se envolve em prostituição por causa da pobreza. Contudo, não se pode negar o fato de que seções transversais das prostitutas são mulheres que são de lares muito depauperados, que vivem abaixo da linha de pobreza e que mal conseguem suprir suas necessidades diárias. A pobreza pode empurrar as mulheres para o emprego, muitas vezes empregos informais e a prostituição é um dos setores informais que as mulheres comumente encontram. Na maioria dos países em desenvolvimento, as mulheres muitas vezes procuram emprego assalariado em resposta a crises e a circunstâncias familiares difíceis, como

20 Entrevista com Fotabe Raymond, Cocoa Buyer, Muniyenge. 17 de junho de 2015.

a separação ou a viuvez. Atualmente se prostituem nos centros urbanos de Camarões não são apenas jovens, mas muitas delas são divorciadas e viúvas que lutam pela sobrevivência.

As dificuldades encontradas pelas prostitutas no meio urbano estão, gradualmente, empurrando-as a buscar alternativas e, voltar à configuração rural, muitas vezes é considerado uma opção. Alternativamente, um bom número de meretrizes está agora atravessando as fronteiras para países como Guiné Equatorial e Gabão, enquanto outras que não podem se dar ao luxo de chegar a esses países se mudam para comunidades produtoras de cacau para obter altos benefícios temporários em suas explorações sexuais. Portanto, é comum ver prostitutas que migram sazonalmente de áreas como Douala, Limbe, Tiko, Mutengene e outros centros urbanos em Camarões para lugares como Munyenge, Bafia, Bai e outras áreas produtoras de cacau para contratar matrimônios temporários. Os termos desses casamentos por contrato geralmente são muito claros.

Os operadores da fazenda importam essas meninas, lhes alugam quartos e mobiliam os quartos com camas e outros móveis. Estas jovens são geralmente colocadas em subsídios diários de alimentação e a sua saúde, durante o período do contrato, é da responsabilidade do operador de cacau. Juntamente com essas instalações, as meninas recebem uma quantia de dinheiro que varia de 150.000 Frs. *Fcfa* para 300.000 Frs. *Fcfa*, dependendo dos termos acordados no final do período de seis meses²¹. Há operadores de cacau que mantêm mais de uma concubina em uma única temporada de cacau, dependendo de sua situação financeira. Como mencionado anteriormente, esse novo clima social que é criado em torno das localidades de plantação de cacau durante períodos de expansão tem implicações de longo alcance em tais localidades.

Casamentos por contrato e mazelas sociais nos bairros de plantação de cacau

Não será surpresa ressaltar que, embora os produtores de cacau vejam a contratação de casamentos temporários como um meio de mostrar riqueza e engrandecimento social, essa operação vem com muitos problemas sociais, como lares desfeitos, abandono escolar, aumento da poligamia, e a propagação do HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis. De acordo com uma pesquisa realizada no campo, descobriu-se que alguns dos agricultores

21 Entrevista com Jacob Fobiteh. Fazendeiro do cacau em Ekata, sub-divisão de Muyuka, 17 de junho de 2015.

que entraram em contato com cortesãs acabaram abandonando suas famílias e isso ocorreu principalmente quando suas esposas descobriram suas relações de contratos de sexo. O efeito disso foi que algumas das crianças perderam seus pais e isso afetou sua educação, uma vez que suas mães não poderiam mantê-las sozinhas. Este é um fenômeno muito comum nas áreas produtoras de cacau. Em alguns casos, onde as mulheres casadas podiam acomodar as concubinas, seus maridos acabavam se tornando poligâmicos. Esses períodos de pico do cacau na maioria dessas comunidades resultaram no desmembramento das famílias. Dos informantes contatados, descobriu-se que o número de crises familiares durante essas temporadas era muito grande, incluindo casos registrados de divórcio. A pior incidência registrada como um vício social do *boom* do cacau nessas localidades é o aumento no número de casos de AIDS registrados nas diferentes localidades em que a pesquisa foi conduzida.

Vulnerabilidade induzida pela mobilidade ao HIV/AIDS nestas localidades do cacau

O HIV/SIDA é uma questão de longa data para muitos países da África Subariana, incluindo Camarões, e é afirmado que os trabalhadores migrantes são especialmente vulneráveis a esta doença. Um estudo para confirmar esta hipótese foi o que foi realizado em 1999 na CARE Tailândia/Raks Fundação Tailandesa, com o apoio da Fundação Japonesa para a Prevenção da AIDS, que cobre alguns países do terceiro mundo. Este estudo, no entanto, não fornece informações com relação a evidências sobre ou a extensão do HIV/AIDS entre trabalhadores migrantes. Em vez disso, tentou identificar o risco nos comportamentos dos trabalhadores migrantes em algumas áreas selecionadas, incluindo plantações agrícolas comerciais.

No contexto deste artigo, este autor examina como as condições e a estrutura da migração dessas meretrizes e cortesãs dos centros urbanos para as áreas rurais durante os períodos de crescimento do cacau podem aumentar a vulnerabilidade do HIV para prostitutas migrantes e os habitantes do cacau localidades das plantações, iluminando assim os principais desafios. É importante notar que as taxas de infecção pelo HIV nas áreas rurais são difíceis de medir e provavelmente não são reportadas²². Embora as interrupções iniciais em Camarões como um todo e a região sudoeste em particular tenham sido relatadas predominantemente nos centros urbanos, a maioria das pessoas vivendo com HIV/AIDS está agora nas áreas rurais,

22 Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola e a Organização Internacional do Trabalho: Dimensões de Gênero do Emprego Agrícola e Rural, Caminhos Diferenciados fora da Pobreza. P. 28

como resultado de muitos trabalhadores migrantes do sexo masculino com sintomas de AIDS retornando às aldeias. A incidência do HIV nessas áreas de plantação de cacau está aumentando pelos muitos profissionais do sexo que visitam essas áreas durante os períodos de crescimento do cacau. Uma das principais preocupações neste artigo é que a mobilidade da população pode ser responsável pela disseminação do HIV que essas pessoas podem transportar o vírus de um lugar para outro.

De fato, grande parte da literatura confirma que a migração facilitou claramente a propagação do HIV em diferentes partes de Camarões nas últimas duas décadas. Muitos estudos descobriram que a ligação entre o HIV e a migração parece ser estreita e complexa, enquanto outros relatos argumentam que pode não haver uma relação causal entre a migração *per se* e a transmissão do HIV²³. Outros especialistas argumentam que a disseminação de doenças infecciosas, como o HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis, não é apenas o resultado de ações e comportamentos individuais, mas também é influenciada pela organização política, social e econômica da sociedade. Não obstante, tem sido cada vez mais reconhecido que a população migrante pode ser mais vulnerável à infecção pelo HIV do que a população residente e que a migração não apenas facilita a rápida disseminação do vírus pelos chamados corredores da migração, mas também promove o comportamento e situações que podem facilitar a transmissão de pessoa para outra.

Conclusão

O setor do cacau no quadrante litorâneo de Camarões, assim como em muitas áreas da África Ocidental e Central, continua sendo um importante catalisador para a transformação econômica e social. As localidades que hospedam essas fazendas de cacau no quadrante litoral de Camarões estão gradualmente sendo transformadas em termos dos novos valores que acompanham a operação de grandes fazendas comerciais de cacau. O alto influxo de migrantes laborais por si mesmo é transformador porque os migrantes se movem com sua linguagem e outros valores socioculturais. Essas localidades atraíram não apenas trabalhadores, mas também outras categorias de migrantes, como pequenos comerciantes, compradores de cacau e cortesãs sazonais. As fortunas flutuantes da colheita de cacau que se enquadra na baixa temporada de colheitas e no pico da safra aceleraram os negócios em

23 FAO 2003. HIV / AIDS e agricultura: impactos e respostas. FAO, Roma (também disponível em <ftp://ftp.fao.org/dorep/fao/006/Y5145E/Y514E00.pdf>).

torno dessas localidades. As temporadas de pico de colheita são consideradas períodos de *boom* e este período é identificado com altos gastos por parte dos operadores de cacau. Como resultado de riquezas temporárias, os operadores de cacau dedicam-se a diferentes tipos de atividades sociais que têm consequências positivas e negativas. Positivamente há expansão nos negócios que tem um sério efeito multiplicador sobre essas comunidades em termos de padrões de vida, educação e bem-estar social. Negativamente, é criado um novo clima social que gera delinquência em vários níveis. Essas áreas nas épocas de pico de colheita frequentemente testemunham alto consumo de álcool, adultério e contratos de sexo, resultando na disseminação do HIV/AIDS. A sustentabilidade e expansão do cacau nessas localidades são graças ao esforço do governo e de outras ONGs que contribuíram para o desenvolvimento e expansão do setor cacauero nessas áreas. Esse crescimento no setor do cacau é acompanhado por mudanças econômicas e sociais.

REFERÊNCIAS

- Asuagbor, Dilys. The Commercial Sex Industry in Douala, Cameroon: A Qualitative Investigation. A Dissertation submitted to the Graduate School-Newark Rutgers, the State University of New Jersey in Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Doctor of Philosophy.
- Coulter, Jonathan, NRGroup and Pierre Etoa. Study of Value Chain Finance for Coffee and Cocoa in Cameroon.
- The Food and Agricultural Organization of the United Nations, the International Fund for Agricultural Development and International Labour Organization: Gender Dimensions of agricultural and rural Employment, Differentiated Pathways out of Poverty.
- Traore, Doussou. 2009. "Cocoa and Coffee Value Chains and Central Africa: Constraints And Options for Revenue-raising Diversification". *AAACP Paper Series-No 3*.
- SOWEDA Focus. 2008. *An Integrated Rural Development Newsletter of the South West Development Authority*. December.
- SOWEDA Focus in Pictures. 2011. *An Integrated Rural Development Newsletter of the South West Development Authority*. December.
- SOWEDA Focus Activities 2010-2016. 2011. *An Integrated Rural Development Newsletter of the South West Development Authority*. December.

RESUMO

O presente estudo estabelece uma ligação entre a produção de cacau e a migração de trabalhadores sazonais, especialmente exploração da prostituição de centros urbanos para centros de produção de cacau durante períodos específicos do ano. Camarões como um todo opera no nível primário de produção com a agricultura dominando as operações econômicas. A produção de cacau constitui um importante componente da economia da área de estudo, com as cidades produtoras de cacau de Munyenge, Ekata, Bai, Bafia e muitas outras atraindo usualmente migrantes sazonais, especialmente durante períodos de crescimento do cacau. A supersafra do cacau cria um espaço social diferente que atrai diferentes categorias de trabalhadores sociais – pequenos comerciantes, compradores de cacau e profissionais do sexo que migram para essas áreas com a intenção de obter ganhos rápidos de suas atividades sexuais. Ao chegar a essas áreas, as profissionais do sexo entram na prostituição, fazem acordos sexuais e contratam casamentos que duram o período de supersafra. Meretrizes são geralmente de centros urbanos como Douala, Mutengene, Tiko e Limbe. As explosões de cacau em torno dessas áreas são geralmente caracterizadas por uma espécie de euforia social que é animada pela importação de profissionais do sexo, consumo excessivo e gastos generosos. Esse tipo de atmosfera social em torno dos centros de produção de cacau aumenta a vulnerabilidade das profissionais do sexo e dos operadores de cacau ao HIV / AIDS. Para realizar os objetivos deste estudo, adotou-se uma abordagem interdisciplinar, pois atravessa as ciências sociais e a história. Um delineamento qualitativo de análise foi empregado. Os mecanismos participantes / observadores foram igualmente um instrumento eficiente de coleta de dados. A escassez de literatura fez com que esta pesquisa dependesse principalmente de fontes orais. A partir das descobertas, os centros produtores de cacau de Munyenge, Ekata e muitos outros registram um enorme influxo de migrantes durante os períodos de expansão do cacau, incluindo a exploração da prostituição. Casamentos por contrato e contratos sexuais são comuns nessas áreas durante essas temporadas, resultando em um aumento na vulnerabilidade induzida pela mobilidade ao HIV.

PALAVRAS-CHAVE

Migração Sazonal; Contrato de Sexo; Aumento da Pobreza; Produção de Cacau: Quadrante Litorâneo de Camarões.

Recebido em 23 de junho de 2018.

Aceito em 10 de janeiro de 2019.

Traduzido por Larissa Kröner Bresciani Teixeira.